

Aspectos bioéticos na assistência de pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa

Bioethical aspects in the care of oncological patients in palliative care: an integrative review

Aspectos bioéticos en la atención del paciente oncológico en cuidados paliativos: una revisión integradora

Fabiana Paula Reis Aderne¹, Victória Bomfim Santos², Sabrina da Silva Caires³, Maria Madalena Souza dos Anjos Neta⁴, Charles Souza Santos⁵, Sérgio Donha Yarid⁶

Como citar esse artigo. Aderne, FPR. Santos, VB. Caires. SS. Neta, MMSA. Santos, CS. Yarid, SD. Aspectos bioéticos na assistência de pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. Rev Pró-UniversUS. 2025; 16(3) Especial;13-22.



Resumo

Introdução: Os cuidados paliativos têm sido amplamente reconhecidos como uma abordagem essencial no tratamento de pacientes oncológicos e de seus familiares, pois visam oferecer melhora na qualidade de vida. Assim, assistência e as condutas terapêuticas objetivam reduzir às adversidades e promover bem-estar a todos os envolvidos no processo, bem como preservar a autonomia e o autocuidado do paciente. Nessa perspectiva, a Bioética oferece uma reflexão abrangente e interdisciplinar sobre as ações que envolvem a existência e a vivência humana. **Objetivo:** Identificar os aspectos bioéticos envolvidos nos cuidados paliativos a pacientes oncológicos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. As bases de dados utilizadas foram LILACS, MEDLINE, SciELO e BDNF, com descritores: bioética; cuidados paliativos; oncológico; câncer, combinados através dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram artigos originais na íntegra, compreendidos no período de 2019 a 2024, publicados em idiomas português e inglês. **Resultados:** Foram analisados 13 artigos, os quais evidenciaram as principais condutas bioéticas nos cuidados paliativos, os desafios enfrentados diante das adversidades no atendimento a pacientes oncológicos, bem como as percepções sobre as dimensões que envolvem essa prática. **Considerações finais:** É possível afirmar que a bioética é fundamental na condução dos cuidados paliativos a pacientes oncológicos, pois contribui para uma assistência digna e humanizada. Essa atuação está pautada nos princípios bioéticos da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, que orientam a tomada de decisão frente à complexidade desses casos.

Palavras-chave: Aspectos Bioéticos; Pacientes Oncológicos; Cuidados Paliativos.

Abstract

Introduction: Palliative care has been widely recognized as an essential approach in the treatment of cancer patients and their families, as it aims to improve quality of life. Thus, care and therapeutic approaches aim to reduce adversity and promote well-being for all involved in the process, as well as preserve the patient's autonomy and self-care. From this perspective, Bioethics offers a comprehensive and interdisciplinary reflection on the actions that involve human existence and experience. **Objective:** To identify the bioethical aspects involved in palliative care for cancer patients. **Materials and Methods:** This is an integrative literature review study. The databases used were LILACS, MEDLINE, SciELO and BDNF, with descriptors: bioethics; palliative care; oncology; cancer, combined through the Boolean operators “AND” and “OR”. The inclusion criteria were original articles in full, published between 2019 and 2024, in Portuguese and English. **Results:** Thirteen articles were analyzed, which highlighted the main bioethical conducts in palliative care, the challenges faced in the face of adversities in the care of cancer patients, as well as the perceptions about the dimensions involved in this practice. **Final considerations:** It is possible to affirm that bioethics is fundamental in the conduct of palliative care for cancer patients, as it contributes to dignified and humanized care. This action is based on the bioethical principles of autonomy, beneficence, non-maleficence and justice, which guide decision-making in light of the complexity of these cases.

Key words: Bioethical Aspects; Cancer Patients; Palliative Care.

Resumen

Introducción: Los cuidados paliativos han sido ampliamente reconocidos como un enfoque esencial en el tratamiento de pacientes con cáncer y sus familias, ya que buscan mejorar la calidad de vida. Por lo tanto, los enfoques asistenciales y terapéuticos buscan reducir la adversidad y promover el bienestar de todos los involucrados en el proceso, así como preservar la autonomía y el autocuidado del paciente. Desde esta perspectiva, la Bioética ofrece una reflexión integral e interdisciplinaria sobre las acciones que involucran la existencia y la experiencia humanas. **Objetivo:** Identificar los aspectos bioéticos involucrados en los cuidados paliativos para pacientes con cáncer. **Materiales y Métodos:** Se trata de un estudio de revisión bibliográfica integradora. Las bases de datos utilizadas fueron LILACS, MEDLINE, SciELO y BDNF, con los descriptores: bioética; cuidados paliativos; oncología; cáncer, combinados mediante los operadores booleanos “AND” y “OR”. Los criterios de inclusión fueron artículos originales completos, publicados entre 2019 y 2024, en portugués e inglés. **Resultados:** Se analizaron trece artículos que destacaron las principales conductas bioéticas en cuidados paliativos, los desafíos que se enfrentan ante las adversidades en la atención a pacientes con cáncer, así como las percepciones sobre las dimensiones involucradas en esta práctica. **Consideraciones finales:** Se puede afirmar que la bioética es fundamental en la administración de cuidados paliativos a pacientes con cáncer, ya que contribuye a una atención digna y humanizada. Esta acción se basa en los principios bioéticos de autonomía, beneficencia, no maleficencia y justicia, que orientan la toma de decisiones ante la complejidad de estos casos.

Palabras clave: Aspectos Bioéticos; Pacientes con Cáncer; Cuidados Paliativos.

Afiliação dos autores:

¹Mestranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Graduada em Enfermagem UESB. Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: fabiana.aderne@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1203-8172>. ²Mestranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Graduada em Fisioterapia UESB. Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: fisioviatoriabomfim@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0043-5154>. ³Mestranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Graduada em Fisioterapia UESB. Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: sabinacairesfisio@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2263-8817>. ⁴Docente Titular do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: madalena@uesb.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9337-2481>. ⁵Docente Titular do Departamento de Saúde II (DSII) e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: charless@uesb.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5071-0359>. ⁶Docente Titular do Departamento de Saúde I (DSI) e Coordenador do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: yarid@uesb.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0232-4212>. E-mail de correspondência: fabiana.aderne@gmail.com

Recebido em: 14/07/25 Aceito em: 10/08/25

Introdução

Os Cuidados Paliativos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), consistem em uma abordagem voltada para melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares que enfrentam problemas associados a doenças e condições que ameaçam a continuidade da vida. Assim, as condutas são concretizadas por meio da prevenção e alívio do sofrimento, na qual são efetivados através da identificação precoce, avaliação minuciosa e tratamento adequado da dor e de outros problemas, sejam eles físicos, psicossociais e espirituais¹.

As intervenções em saúde que envolve os cuidados paliativos objetivam reduzir às adversidades e promover bem-estar a todos os envolvidos no processo. As sintomatologias associadas às doenças, entre outras tribulações, podem limitar e ameaçar a manutenção da vida. Assim sendo, a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP), traz que as medidas preventivas e intervenções em saúde, devem abranger um leque de vertentes, contemplando as determinações da política, em seus princípios, a qual estabelece a valorização da vida e suas dimensões. Com isso, é primordial respeitar a autonomia e estar em conformidade com as Diretivas Antecipadas de Vontade do usuário, no intuito de amenizar impactos do adoecimento e reconhecer o sofrimento biopsicossocioespiritual².

Nessa perspectiva, os cuidados paliativos têm sido amplamente reconhecidos como uma abordagem essencial no tratamento de pacientes oncológicos, especialmente em estágios avançados da doença. A assistência e as condutas terapêuticas devem, portanto, buscar preservar a autonomia e o autocuidado do paciente em fase terminal, além de oferecer suporte aos familiares durante o processo de luto. Dessa forma, é de grande valia o cuidado ao indivíduo no momento de sua morte, pois visa promover qualidade de vida tanto para o paciente quanto para seus entes queridos, gerando uma melhor compreensão do tratamento e dos sintomas estressantes presentes em doenças fatais e na terminalidade da vida³.

Dessa maneira, a Bioética apresenta uma reflexão abrangente e interdisciplinar sobre as ações que moldam a existência e a vivência humana. Isto é, ultrapassa a dimensão puramente biológica da vida, contemplando também aspectos relacionais entre os indivíduos. Mesmo quando a preservação da vida deixa de ser o foco principal, a qualidade da experiência vivenciada permanece como um aspecto fundamental. Nesse sentido, os cuidados paliativos se consolidam como parte integrante da reflexão bioética, especialmente no que se refere ao processo de tomada de decisões⁴.

Desse modo, os cuidados paliativos buscam oferecer qualidade de vida ao longo do processo de

adoecimento até a sua finitude, explorando o potencial máximo do paciente até o fim de vida. Essa abordagem requer sensibilidade, compreensão e suporte diante de sentimentos complexos relacionados à morte, como o luto, a culpa e o arrependimento. Com isso, as condutas baseadas na bioética, visam aliviar o sofrimento e promover uma melhor qualidade de vida para pacientes com doenças ameaçadoras à vida, como por exemplo, os pacientes oncológicos. Assim, torna-se essencial reconhecer os limites do tratamento curativo e preservar a dignidade do indivíduo, entendendo que ética, bioética e cuidados paliativos estão profundamente interligados, exigindo clareza conceitual para assegurar um cuidado humanizado e eficaz^{5,6}.

Assim sendo, o estudo justifica-se pela importância de compreender as nuances bioéticas que permeiam as decisões e intervenções da equipe multiprofissional, com o propósito de potencializar as contribuições dos profissionais de saúde na promoção do bem-estar, qualidade de vida e conforto dos pacientes e de seus familiares. Ao avançar nesse entendimento, aspiramos colaborar para uma prática clínica cada vez mais humanizada, ética e alinhada às necessidades e desejos dos pacientes. Em vista disso, surge o questionamento: Quais aspectos bioéticos são identificados na assistência de pacientes oncológicos em cuidados paliativos? Nessas perspectivas, o presente trabalho tem como objetivo identificar os aspectos bioéticos envolvidos nos cuidados paliativos a pacientes oncológicos.

Materiais e Métodos

A pesquisa em questão trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A metodologia utilizada possibilitou a contextualização da temática, proporcionando uma síntese dos conteúdos e a integração da aplicabilidade dos resultados de estudos com relevância e confiabilidade. Esse tipo de revisão é uma estratégia consolidada na prática, com base nas pesquisas científicas, que propicia melhor compreensão dos fenômenos estudados em uma perspectiva sistemática e rigorosa, o que possibilita redução de vieses e erros⁷.

Na elaboração da revisão são estabelecidas fases que conduzem a construção do manuscrito. Com isso, para elaborar essa revisão, foram seguidas algumas etapas: desenvolvimento da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; busca de estudos nas bases de dados; avaliação e seleção de artigos; apresentação da revisão e síntese do conhecimento⁷.

Definiu-se como questão de pesquisa: Quais aspectos bioéticos são identificados na assistência de pacientes oncológicos em cuidados paliativos? A qual foi sintetizada com bases na estratégia PICO, designada

pelo acrônimo “P” que condiz com a população (pacientes oncológicos), “I” ao fenômeno de interesse (assistência em cuidados paliativos) “Co” ao contexto da pesquisa (aspectos bioéticos)⁸.

O levantamento dos dados foi realizado através da consulta às bases de dados, de acesso público, na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), a qual disponibiliza manuscritos em bases conceituadas, como: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), SciELO (Scientific Electronic Library Online), BDEF (Base de Dados em Enfermagem), entre outras bases confiáveis e renomadas, e na biblioteca virtual em saúde do Ministério da Saúde (BVSMS). Nas pesquisas foram utilizados os seguintes descritores: bioética; cuidados paliativos; oncológico e câncer, os quais estavam de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com os operadores booleanos “AND” e “OR”.

A pesquisa teve como base publicações de artigos originais na íntegra, compreendidos no período de 2019 a 2024. Como critério de inclusão textos completos, publicado em idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos cujo resumo não apresentava conformidade com a temática, teses e artigos duplicados. Após a seleção dos artigos, foram coletadas as seguintes informações: título, autores, dados sobre o periódico (vol, nº, págs, ano de publicação), desenho do estudo e considerações/temáticas. As informações foram organizadas e tabuladas em uma planilha no *Software Microsoft Word, versão 2013*, para análise dos dados e interpretação dos resultados.

A pesquisa em questão assegura os princípios éticos, garantindo os direitos autorais dos estudos analisados, citações e referências dos autores, em conformidade com às normas técnicas, respeitando todos os princípios legais que envolvem pesquisa. Além

disso, está isenta de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 510/2016, visto que não apresenta envolvimento direto com seres humanos ou uso de dados pessoais.

Resultados

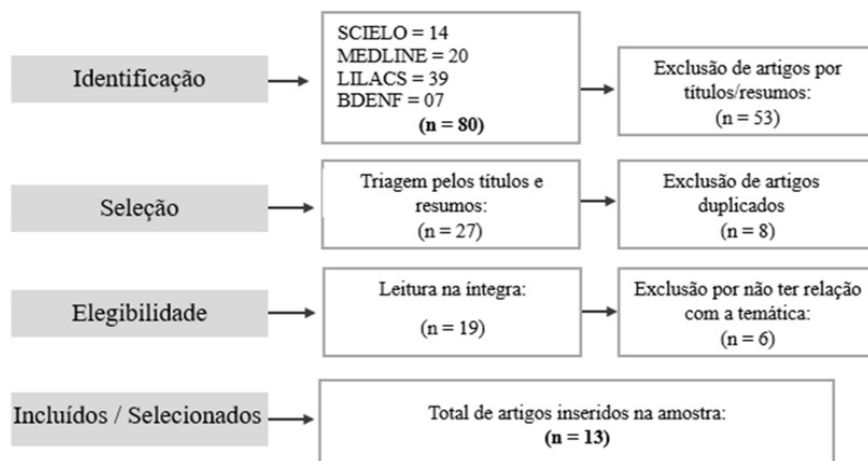
A amostra final da revisão integrativa foram 13 artigos, os quais foram selecionados conforme critérios previamente estabelecidos. A seleção foi realizada inicialmente pela leitura do título e resumo, após a análise dos critérios de inclusão foram selecionados 27 artigos, em seguida foram excluídos os artigos duplicados, ficando 19 artigos, por último foi realizada a leitura na íntegra dos artigos, sendo selecionados 13 artigos, conforme figura 1.

Na amostra final foram inseridos artigos publicados entre 2019 a 2024 (Quadro1), com informações relevantes sobre a temática. Além desses artigos, foi utilizada na pesquisa a Política Nacional de Cuidados Paliativos que regulamentam diretrizes de ações e serviços de saúde em âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de subsidiar a discussão dos resultados.

Discussão

Os artigos selecionados contêm informações pertinentes sobre os aspectos bioéticos na assistência de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Através da análise do contexto e da leitura na íntegra dos artigos, emergiram três categorias: condutas bioéticas frente aos cuidados paliativos, desafios enfrentados frente às adversidades dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos e percepções sobre às dimensões que envolvem os cuidados paliativos.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos revisados.



Fonte. Elaborado pelos próprios autores (2025).

Quadro 1. Apresentação dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo título do artigo, autores, periódico, desenho do estudo e considerações / temática.

Título do artigo	Autores	Periódico (vol, nº, pág, ano)	Desenho do estudo	Considerações/ Temática
Aspectos bioéticos relacionados aos cuidados de fim de vida: uma revisão integrativa.	Zanlorenzi, A.C.; Utida, A.R. da S.; Perini, C.C.	Rev.latinoam. bioet. vol.23 no.1 Bogotá Jan./June 2023.	Revisão Integrativa	Aspectos bioéticos relacionados aos cuidados a pacientes em fim de vida no contexto brasileiro.
Aspectos bioéticos dos cuidados em saúde às pessoas idosas ao fim da vida.	Oliveira, S.G.; Pacheco, S.T. A.; Nunes, M.D.R.; et al.	Revista Enferm. UERJ (Online); 28: e47321, jan.-dez. 2020.	Revisão Integrativa	A relevância dos profissionais manterem o compromisso com a pessoa idosa e sua família de forma a considerar suas subjetividades e preferências e os instrumentalizar para que os cuidados sejam pautados em princípios bioéticos, para assim proporcionar um processo de morte e de morrer com dignidade.
Aspectos existenciais e bioéticos nos cuidados paliativos oncológicos.	Longraro, F.; Schneider, D.R.	Rev. Bioét. 30 (4). Oct-Dec 2022.	Pesquisa qualitativa, de cunho exploratório descritivo.	O adoecimento grave lança o sujeito à facticidade da morte, que faz parte da experiência do viver; as trajetórias existenciais e à relação estabelecida com projeto de ser são fundamentais para o paciente aderir ao tratamento e enfrentamento da morte.
Aspectos éticos do cuidado de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos.	Oliveira, L.M.; Almeida, M.L.; Silva, C.P.; Rosa, D.O.; Gomes, N. P., Pedreira, L.C.	Enfermagem em Foco. 2021;12(2): 393-9.	Revisão Integrativa da Literatura	A importância dos aspectos éticos dos cuidados paliativos e da qualidade da assistência prestada.
Autonomia de pacientes em quimioterapia no Instituto Nacional de Câncer.	Sedda, B.C.; Lima, F.L.T. de.	Revista Bioética. (Impr.). 31: e3261PT. 2023.	Estudo qualitativo com análise de conteúdo.	O estudo evidenciou, na perspectiva do paciente com câncer, fatores que impactaram na sua autonomia e no desenvolvimento de sua emancipação durante o processo do tratamento quimioterápico.

Quadro 1 (cont.). Apresentação dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo título do artigo, autores, periódico, desenho do estudo e considerações / temática.

Título do artigo	Autores	Periódico (vol, nº, pág, ano)	Desenho do estudo	Considerações/ Temática
Bioética na prática dos cuidados paliativos.	Souza, M.A. M. de; Messias, A.L.B.; Cruz, E.S.; Ribeiro, E.S.	Brazilian Journal Of Health Review [S.L.], v. 5, n. 4, p. 16841-16859, 24 ago. 2022.	Estudo exploratório e explicativo por meio de revisão de literatura	Bioética na prática dos cuidados paliativos. A prática dos cuidados paliativos valoriza e respeita o paciente terminal como um cidadão de direito.
Bioética aplicada aos cuidados paliativos: questão de saúde pública.	Cenedesi Júnior, M.A.	Revista Bioética 2023; 31: e3532PT 1-14	Revisão integrativa da literatura	A importância da bioética no contexto dos cuidados paliativos, abordando temas como definição, morte, final de vida e a necessidade de equipe multiprofissional interdisciplinar.
Bioética, cuidados paliativos e libertação: contribuição ao “bem morrer”.	Lima, M.A.; Manchola-Castillo, C.	Rev. Bioét. 29 (2). Apr-Jun 2021.	Pesquisa qualitativa	Reflexão sobre o morrer e as contribuições que a bioética tem dado ao assunto, seja por meio dos princípios tradicionais de autonomia e dignidade seja por meio da defesa de uma nova categoria: a libertação, proposta pela bioética de intervenção com base em Paulo Freire.
Conflitos bioéticos nos cuidados de fim de vida.	Medeiros, M.O.S.F. de; Meira, M. do V.; Fraga, F.M.R.; et al.	Revista Bioética. 28 (1). Jan-Mar 2020.	Revisão integrativa da literatura	O respeito à autonomia do paciente e sua relação com a beneficência foi questão primordial nos estudos que compuseram o corpus desta pesquisa; os dilemas bioéticos relativos aos cuidados de fim de vida revelaram fragilidades na educação e comunicação entre equipe, paciente e familiares.

Quadro 1 (cont.). Apresentação dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo título do artigo, autores, periódico, desenho do estudo e considerações / temática.

Título do artigo	Autores	Periódico (vol, nº, pág, ano)	Desenho do estudo	Considerações/ Temática
Cuidados Paliativos em hospital oncológico de referência: atenção primária, diagnóstico tardio e mistanásia.	Cunha, T. R. da; Sampaio, M. de F.; Corradi-Perini, C.; Siqueira, J.E. de; Guirro, U.B. do P.	Saúde debate 48 (141). Abr-Jun 2024.	Estudo retrospectivo, observacional, transversal.	Cuidados paliativos, atenção primária à saúde e diagnóstico oncológico tardio; as mortes relacionadas ao diagnóstico oncológico tardio, antecedidas de sofrimentos evitáveis e decorrentes de falhas estruturais em políticas públicas de saúde, expressam uma problemática forma de mistanásia.
Discussão bioética sobre o paciente em cuidados de fim de vida.	Maingué, P.C.P.M.; Sganzerla, A.; Guirro, U.B. P.; Perini, C.C.	Rev. Bioét. vol.28 n.1. Brasília. Jan./ Mar. 2020.	Pesquisa quantitativa	Fatores que influenciam a tomada de decisões de profissionais de saúde diante de pacientes em cuidados de fim de vida internados em unidades de terapia intensiva.
Interpersonal Conflict between Clinicians in the Delivery of Palliative and End-of-Life Care for Critically Ill Patients: A Secondary Qualitative Analysis.	Tong W.; Murali, K.P.; Fonseca, L.D.; Blinderman, C.D.; Shelton, R.C., Hua, M.	J Palliat Med. 2022 Oct;25(10): 1501-1509. doi: 10.1089/jpm.2021.0631. Epub 2022 Apr 1.	Análise qualitativa secundária	In-depth understanding of interpersonal conflict in palliative and end-of-life care for critically ill patients.
Percepção de fisioterapeutas sobre aspectos bioéticos em cuidados paliativos.	Alcântara, F.A.	Revista Bioética (Impr.) ; 29(1): 107-114. Jan-Mar 2021.	Estudo transversal, descritivo	Os fisioterapeutas buscam tomar decisões de modo ético, mas há conflito de valores no que se refere a princípios como autonomia e beneficência.

Fonte. Bases de dados da BVS.

Condutas bioéticas frente aos cuidados paliativos

A bioética é uma esfera de estudo que está intrinsecamente ligada às ciências da vida e da saúde. Dessa maneira, objetiva analisar as implicações éticas não só voltadas aos aspectos abstratos, mas principalmente à prática efetiva dessas ciências relacionadas ao ser humano e ao meio. No setor da saúde, as condutas assistenciais devem fundamentar-se nos princípios bioéticos, os quais refletem ações que propiciam uma escuta qualificada, comunicação efetiva, compaixão, presteza, preservação da esperança e qualidade de vida. Além disso, é fundamental oferecer uma assistência terapêutica que requer uma postura ética das equipes assistenciais, com infraestrutura adequada, suporte psicossocial e um plano terapêutico que englobe essa vivência⁸.

As dimensões bioéticas consideradas nos cuidados paliativos envolvem reflexões sobre atitudes que repercutem negativamente nas decisões na prática clínica. Estas podem se manifestar como imposições e restrições à liberdade, em ações que incluem constrangimentos e divergências no processo assistencial. Sendo assim, a prática em saúde deve ser embasada nos princípios bioéticos, com autonomia, evidenciando que o indivíduo tem suas convicções e desejos, sendo necessário respeitá-las, com beneficência, a qual consiste em fazer o bem ao outro; não maleficência que objetiva não fazer o mal e a justiça, que busca oferecer o melhor a todos envolvidos no intuito de resgatar os direitos civis e promover qualidade de vida. Além disso, o profissional precisa ter habilidades de enxergar o paciente, familiares e cuidadores de forma holística, a fim de atender e suprir suas necessidades^{9,10}.

A autonomia deve ser compreendida como a liberdade do indivíduo de tomar suas próprias decisões, baseada em suas concepções, vivências, princípios e valores. Ainda, afirmam que a autonomia não deve ser entendida isoladamente¹¹. Nesse sentido, deve-se levar em consideração os aspectos contextuais e socioeconômicos, com a finalidade de assegurar a dignidade humana e respeito à diversidade de valores morais, que norteiam as decisões individuais. Essa compreensão corrobora as ideias⁵, os quais defendem que respeitar a autonomia dos pacientes em cuidados paliativos ou em situação de terminalidade requer reconhecer que suas decisões são influenciadas por suas crenças.

Evidenciam¹² em artigo sobre “*Discussão bioética sobre o paciente em cuidados de fim de vida*”, que a prática deliberativa é um dos métodos da bioética clínica, que visa a resolução de situações com base na análise minuciosa e na escuta de valores e razões que permeiam as circunstâncias vivenciadas. Os pesquisadores evidenciam a importância das decisões

compartilhadas, por permitirem que o paciente esteja envolvido no processo de decisão acerca dos cuidados assistenciais, repercutindo positivamente na atenção ao final da vida. Destacam⁵ que o processo decisório dos pacientes em abordagem paliativa pode ser influenciado pelas dimensões relacional e contextual, evidenciando a necessidade de uma compreensão ampliada da autonomia, considerando a abordagem da espiritualidade e religiosidade.

No entanto, muitos pacientes atribuem suas decisões aos profissionais, assumindo uma postura passiva. Isso pode ser decorrente do sentimento de incapacidade diante do câncer, de representações sociais ou até mesmo por questões religiosas, que os leva a abster-se de decisões que geram hesitação e angústia¹³. Nesse sentido, um estudo¹⁴, referente à autonomia, identificou que 46% dos profissionais fisioterapeutas consideram-na de extrema relevância. Esse achado reforça a importância de uma assistência pautada na escuta ativa, acolhimento e no protagonismo do paciente, tornando-o capaz de participar das decisões sobre sua saúde, inclusive no processo de terminalidade, em consonância com os princípios bioéticos.

Diante desse cenário, para assegurar uma assistência integral, como preconizam os cuidados paliativos, tanto o paciente quanto os familiares devem ser tidos como sujeitos centrais do cuidado. Nessa perspectiva, profissionais de saúde necessitam fornecer apoio ao núcleo familiar, no decorrer do tratamento, após o óbito e no período de enlutamento, assegurando a plenitude das ações de cuidado à saúde e a dignidade dos indivíduos⁵.

Desafios enfrentados frente às adversidades dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos

Atuar com cuidados paliativos é dedicar-se a pessoas que ainda vivem e que, neste momento, têm a oportunidade de resgatar o que há de mais essencial em suas trajetórias: o sentido da própria existência. É uma fase marcada por uma vida intensamente vivida, em todas as suas dimensões, com seus sabores e (dis) sabores. Nesse cenário, cada decisão e cada atitude diante dos tratamentos e da proximidade da morte tornam-se expressões profundas de humanidade, dignidade e consciência⁵.

Contudo, existem alguns desafios que refletem no cuidado prestado aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Assim, destacam¹² em seu estudo que, embora todos os profissionais que atuam com pacientes em cuidados de fim de vida possuam vivência na área, essa experiência é predominantemente prática. Sendo assim, a maioria dos profissionais não tem formação em assistência paliativa como cursos de extensão, aperfeiçoamento ou especialização, o que pode limitar a qualidade e a efetividade da assistência

oferecida.

Outro aspecto desafiante refere-se à participação nas discussões sobre o tratamento dos pacientes. Observa-se que, entre o quadro de profissionais que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), tais como, assistente social, enfermeiro, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médico, nutricionista e psicólogo, revela-se que as decisões e debates sobre condutas terapêuticas são mais frequentes entre médicos, enfermeiros e fisioterapeutas. Essa limitação na participação de toda a equipe multiprofissional pode comprometer a integralidade da tomada de decisões, que, conseqüentemente, impacta diretamente na qualidade da assistência prestada ao paciente¹².

Além disso¹², pontua que os conflitos entre membros da equipe multiprofissional são frequentes, sendo a maioria relacionada a divergências sobre prognósticos e planos terapêuticos. Esses conflitos interpessoais podem gerar diversos efeitos negativos, tanto para os profissionais quanto para os pacientes. As discordâncias acerca do prognóstico e plano terapêutico, em especial, tendem a resultar em decisões fragmentadas, com mensagens contraditórias sendo repassadas à família e ao próprio paciente. Ademais, a ausência de escuta ativa e de respeito mútuo contribui para um ambiente de desconfiança, favorece tensões hierárquicas e inibição da colaboração entre os profissionais, a qual prejudica o funcionamento da equipe multiprofissional, dificultando a tomada de decisão compartilhada, essencial para um cuidado verdadeiramente centrado no paciente¹⁵.

No que concerne a outro desafio significativo, diz respeito às falhas estruturais do sistema de saúde, que, por sua vez, influencia diretamente a assistência aos pacientes oncológicos. Assim, frequentemente, os encaminhamentos ao serviço de referência ocorrem de forma tardia, que resulta na chegada de pacientes com a doença em estágio avançado, em sua maioria, sem possibilidade de tratamento oncológico curativo e com indicação de cuidados paliativos por doença avançada. Nessas situações, os pacientes já não podem se beneficiarem de intervenções modificadoras do curso da doença e de tratamentos específicos modificadores oncológicos, o que, conseqüentemente, pode levar a mortes potencialmente precoce e/ou acompanhadas de sofrimentos evitáveis, do ponto de vista bioética é denominado como *mistanásia*, ou seja, a morte provocada por negligência, abandono ou falhar evitáveis no sistema de saúde¹⁶.

Nesse contexto, a limitação das possibilidades de tratamento curativo, bem como a oferta inadequada de cuidados paliativos, decorre de deficiências estruturais que se originam, em grande parte, nas falhas das políticas públicas voltadas à prevenção e promoção da saúde. Essas fragilidades iniciais acabam se sobrepondo a outras deficiências organizacionais presentes no sistema

de saúde, comprometendo a integralidade do cuidado e o acesso oportuno aos serviços especializados¹⁶.

Percepções sobre às dimensões que envolvem os cuidados paliativos

Essa categoria compreende pontos importantes sobre as percepções que envolvem os cuidados assistenciais e a relação com as dimensões humanas. As condutas que propiciam manutenção e melhorias em pacientes, com doenças potencialmente fatais ou que limitam a vida, são denominados cuidados paliativos. Com isso, o diagnóstico precoce, a avaliação eficaz e a terapia efetiva amenizam os processos dolorosos, assim como, podem prevenir e aliviar outras sintomatologias de origem biopsicossocioespiritual¹⁷.

Nessas perspectivas a PNCP evidencia a relevância da valorização da vida, do respeito à autonomia e a singularidade de cada indivíduo, reconhecendo suas implicações e necessidades que norteiam o processo vivenciado. Assim como, a política objetiva assegurar uma assistência à saúde com qualidade e resolutividade, seguindo os preceitos da bioética, os quais são cruciais para um cuidado universal em toda Rede de Atenção à Saúde (RAS), na sua totalidade, de forma humanizada, sem prejuízos, com equidade e dignidade a seus usuários².

Salientam¹¹ a relevância das terapias paliativas em oferecer uma assistência integral, mesmo sem perspectiva de cura, mas no intuito de reduzir os processos dolorosos, o sofrimento, e propiciar qualidade de vida, tanto nos aspectos físicos, quanto nos emocionais, psicológicos e no ambiente familiar. Além disso, respeitar as escolhas do paciente, levando em conta sua autonomia e liberdade, é fundamental. Com isso, os autores reforçam a importância de uma prática assistencial estruturada em pilares, os quais asseguram direitos básicos relacionados à autonomia, a preservação da identidade social e à dignidade humana, reconhecendo o valor intrínseco desses preceitos na existência e morte do ser humano.

Nessas perspectivas, é essencial reconhecer o que o outro traz consigo, suas dores e sofrimentos, assim como, garantir a continuidade dos tratamentos paliativos, evitando abordagens desnecessárias e longos percursos para procedimentos terapêuticos. Dessa forma, a PNCP, em suas diretrizes, estabelece preceitos importantes para esses cuidados, como a promoção de um modelo assistencial que propicie melhorias, centrado no paciente, envolvendo a família, cuidador e equipe de saúde².

Ressalta¹⁸ que o sofrimento dos pacientes em terapias paliativas é de origem multifatorial, uma vez que, o padecimento vai além das dimensões físicas do corpo, podendo causar situações de angústias e divergências espirituais, intensificando a sensação

dolorosa. O autor traz que a afecção dolorosa, a “dor total” a qual se refere, envolve não só o corpo físico, mas também propicia sofrimento psicossocial e espiritual. E que diante das adversidades é possível buscar um sentido para esse sofrimento, o qual pode estar inserido no próprio contexto de vida, e em suas convicções.

Nesse sentido, é fundamental reconhecer o sofrimento em suas dimensões, como é expresso na PNCP, a qual estabelece que na assistência paliativa a dimensão física compreenda ações de tratamento, gerenciamento da sintomatologia e abordagens terapêuticas, a psicoemocional é essencial para amparo psicológico e emocional centrado no paciente, bem como, nos familiares e cuidadores. A dimensão espiritual possibilita reconhecer as questões espirituais e existenciais, e a social, envolve ações de inserção e convívio social, imprescindíveis para viabilizar o acesso aos recursos com autonomia e autodeterminação².

Na contextualização dos cuidados paliativos, vários autores reforçam a relevância dos princípios e convicções espirituais e religiosos do paciente, como recurso promissor na tomada de decisões e na eficácia dos tratamentos paliativos. Ao inserir a espiritualidade na assistência¹⁸, observam-se melhorias na efetividade do cuidado. Já enfatizam que crenças religiosas e espirituais são aspectos culturais relevantes⁵, e ajudam ao indivíduo a realizar julgamentos e processar ideias, favorecendo um melhor discernimento do momento vivenciado. As autoras reconhecem que a espiritualidade e/ou religiosidade podem auxiliar na reflexão da racionalidade, no comportamento e escolhas, assegurando autonomia e dignidade humana frente às adversidades e finitude da vida.

Considerações Finais

A construção da revisão integrativa proporcionou reconhecer que os preceitos da bioética são essenciais na conduta frente aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, por propiciar uma assistência digna e humanizada, fundamentada em princípios que norteiam às decisões éticas, os quais estão intimamente conectados aos princípios do SUS e objetiva uma assistência universal, integral, com o propósito de promover o bem-estar, não causar malefícios e garantir acesso equitativo, com igualdade e respeito.

Destarte, a efetividade das terapias paliativas envolve diversos contextos que estão intrinsecamente ligados e demandam compromisso e resolutividade, em um processo que ambicione reduzir o sofrimento e propicie bem-estar e qualidade de vida. Com isso, faz-se necessário, ofertar uma assistência de qualidade, a partir de equipes multiprofissionais capacitadas, que tenham uma visão holística da situação vivenciada e habilidades para reconhecer o ser humano e suas

dimensões.

Por fim, reafirmando a relevância dos aspectos bioéticos nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos, a limitação dessa pesquisa se deu pela pequena quantidade de artigos publicados, encontrados na literatura sobre essa temática.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. WHO, World Health Organization. Worldwide Palliative Care Alliance. WHO. Global atlas of palliative care at the end of life [Internet]. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3AI4ovO>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 3.681. 07. mai.2024. Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP). BVSMS. 2024. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.html.
3. Nóbrega MR, et al. A importância dos cuidados paliativos na abordagem ao paciente oncológico. *Revista Saúde e Ciência online*. mai. agost 2019;8(2):5-14. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/35/29>.
4. Souza MAM, Messias ALB, Cruz ES, Ribeiro ES. Bioética na prática dos cuidados paliativos. *Brazilian Journal Of Health Review*, 24 ago. 2022;5(4):16841-16859.
5. Langaro F, Schneider DR. Existential and bioethical aspects in oncological palliative care. *Rev Bioethics*. 2022;30(4):681-9.
6. Moraes ACRC, Silva RM, Silva BP, Silva VM. Princípios bioéticos aplicados à luz dos cuidados paliativos. *Revista Bioética Cremego*, 2021; [s. l.]:35-39. Disponível em: <https://www.cremego.org.br/wp-content/uploads/2025/05/BIOETICA-VOLU-ME-3-ANO-1.pdf>.
7. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (Sao Paulo)*. jan. 2010;8(1):102-106.
8. Oliveira SG, Pacheco STA, Nunes MDR, et al. Aspectos bioéticos dos cuidados em saúde às pessoas idosas ao fim da vida. *Rev. Enferm. UERJ (Online)* jan.-dez. 2020; 28: e47321. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/47321/34376>.
9. Medeiros MOSF, Meira MV, Fraga FMR, et al. Conflitos bioéticos nos cuidados de fim de vida. *Revista Bioética*. Jan-Mar 2020; 28 (1). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-109241>.
10. Zanlorenzi AC, Utida ARS, Perini CC. Aspectos bioéticos relacionados aos cuidados de fim de vida: uma revisão integrativa. *Revista Latinoamericana de Bioética*. Rev.latinam.bioet. Bogotá Jan./June 2023;23(1);2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1536508>.
11. Lima MA, Manchola-Castillo C. Bioética, cuidados paliativos e libertação: contribuição ao “bem morrer”. *Revista Bioética*. Apr-Jun 2021; 29 (2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422021292464>.
12. Maingué PCPM, Sganzerla A, Guirro UBP, Perini CC. Discussão bioética sobre o paciente em cuidados de fim de vida. *Rev. Bioética Jan./Mar. 2020;28(1)*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422020281376>.
13. Sedda BC, Lima FLT. Autonomia de pacientes em quimioterapia no Instituto Nacional de Câncer. *Revista Bioética*. (Impr.). 2023; 31: e3261PT. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1529705>.
14. Alcântara FA. Percepção de fisioterapeutas sobre aspectos bioéticos em cuidados paliativos. *Rev. bioét. (Impr.)*; 29(1): 107-114. Jan-Mar 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1251067>.

15. Tong W, Murali KP, Fonseca LD, et al. Interpersonal Conflict between Clinicians in the Delivery of Palliative and End-of-Life Care for Critically Ill Patients: A Secondary Qualitative Analysis. *J Palliat Med.* 2022 Oct;25(10):1501-1509. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-35363575>.
16. Cunha TR, Sampaio MF, Corradi-Perini C, et al. Cuidados Paliativos em hospital oncológico de referência: atenção primária, diagnóstico tardio e mistanásia. *Saúde em Debate*, 2024;48(141):e8977. Disponível em: Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1565843>.
17. Oliveira LM, Almeida ML, Silva CP, et al. Aspectos éticos do cuidado de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos. *Enfermagem Foco.*2021;12(2):393-9.
18. Cenedesi Júnior MA. Bioética aplicada aos cuidados paliativos: questão de saúde pública. *Revista Bioética.* 31. 2023.